

SISTEMA PASTEJO HORÁRIO DE BOVINOS DE CORTE

CELSO MARQUES NETO¹; CRISTIANO COSTALUNGA GOTUZZO²; CARLOS EDUARDO DA SILVA PEDROSO

¹*Universidade Federal de Pelotas, Geoplan – celso-mn@outlook.com*

²*Geoplan – contato@geoplan.agr.br*

³*Universidade Federal de Pelotas, Departamento de fitotecnia – cepedroso@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é uma potência agrícola, sua produção corresponde a 21,4% do PIB nacional, sendo que somente a pecuária contribui para 8,5% do PIB (ABIEC, 2020). No Rio Grande do Sul a base alimentar dos rebanhos, que são destinados ao abate é o campo nativo, que representa 82,11% da área total de pastagens deste estado, a qual é de 9.157 milhões de hectares (IBGE, 2017).

No entanto verifica-se no Rio Grande do Sul um grande déficit forrageiro no inverno, quando é drasticamente diminuída a oferta de forragem nativa, causada especialmente pelas quedas de temperatura. Nesse contexto, a pastagem cultivada com espécies de estação fria é uma das estratégias para superar esse desafio, por ter baixo custo para alimentação dos ruminantes, tendo em vista a qualidade proporcionada se manejada adequadamente (GREGORINI, 2007a; KENNEDY, 2011). Uma estratégia para o melhor aproveitamento forrageiro é o pastejo horário (CAZZULI; SILVEIRA; MONTOSSI, 2016).

O pastejo horário é definido pela entrada dos animais em uma área com forrageira de alto valor nutritivo por um determinado período de tempo diurno. Esta opção de pastoreio traz benefícios como, por exemplo, uma melhor conversão alimentar da forragem, maior aporte de carga animal, podendo ser utilizada como uma suplementação estratégica de menor custo comparado a outras (MARESCA, 2013).

Deste modo o presente trabalho teve como objetivo o acompanhamento do desempenho de terneiros, terneiras, novilhos e novilhas em recria, no sistema de pastejo horário destinado a reprodução ou abate.

2. METODOLOGIA

O levantamento referente ao pastoreio horário de bovinos de corte ocorreu em quatro propriedades localizadas nos municípios de Herval, Piratini (uma propriedade no 2º distrito e outra propriedade no 4º distrito) e em Rio Grande, localizadas no estado do Rio Grande do Sul. Os solos das propriedades de Herval e Piratini são Argissolos enquanto no município de Rio Grande é arenoso. A pastagem, em todas as propriedades, foi o azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam). Nos municípios de Rio Grande e de Herval o azevém foi sobressemeado após o rebaixamento do campo nativo no início do outono. No município de Piratini o preparo do solo foi o convencional.

O período diurno de pastoreio foi aproximadamente de 4 horas, durante a tarde. O turno da tarde foi escolhido em função de haver maior teor de carboidratos nas plantas (GREGORINI (2007b)). Os animais utilizados nos municípios de Rio Grande e de Piratini foram recém desmamados com peso corporal entre 130 e 166kg. No município de Herval foram utilizadas novilhas de 2 anos com 275kg de peso corporal. Os animais ingressavam na pastagem quando o azevém estava com altura de 20cm e saíam da pastagem quando a mesma estava com altura de 12cm. Quando não estavam na pastagem os animais

permanesciam em campo nativo sem restrições de sombra e água. O ganho médio diário (GMD) dos animais foi obtido por meio de pesagens na entrada e na saída dos animais submetidos ao pastejo horário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de grande importância dentro de uma propriedade ter um adequado ajuste de carga durante as estações quentes. Todavia, para que não ocorram variações drásticas de carga durante as estações frias, é necessário que haja uma oferta de forragem superior em relação a naturalmente produzida. Nesse contexto é necessário buscar por sistemas e manejos mais apropriados, especialmente durante estas estações de baixa temperatura ambiental (LUZARDO, 2014). Com o objetivo de resolver essa problemática foi implantado o sistema de pastejo horário nas propriedades citadas na tabela 1.

Tabela 1 - Propriedades em função de seu município, ano em que foi realizado o presente trabalho, detalhando as características animais obtidas, em conta do manejo do sistema.

Município	Ano	Pastagem	Período	Área	TP diário	Categoria animal	Peso inicial	GMD
Rio Grande	2014	CN + Az.	150-180d	10 ha	4h	Pós-desmame (M; F)	130	0,5
Herval	2017	CN + Az.	90d	25 ha	3-6h	Novilhas (2 anos)	275	0,65
Piratini 4º Distrito	2014 e 2017	Azevém	90d	13 ha	4h	Pós-desmame (F)	165	0,79
Piratini 2º Distrito	2014 e 2017	Azevém	26d	7,5ha	4h	Pós-desmame (M)	153	1
Piratini 2º Distrito	2014 e 2017	Azevém	26d	20ha	4h	Pós-desmame (F)	166	1,07

TP diário= tempo de pastejo diário; GMD= ganho médio diário.

As diferenças estratégias de pastejo horário mostraram-se eficientes para o favorecimento do desempenho animal. Levantamentos feitos em 3 municípios diferentes e em 4 propriedades, que apresentam solos argilosos e arenosos (Rio Grande), em anos diferentes, com formas de implantação de azevém diferentes e com animais diferentes resultaram em desempenho animal positivo, com ganho médio diário mínimo de 0,5 kg/dia e máximos de 1,07 kg por dia.

O rebaixamento do campo nativo para a introdução do azevém propiciou a utilização da pastagem por mais tempo, com menor custo de implantação e menores riscos. Todavia, os animais apresentaram ganhos entre 0,5 e 0,65 kg, inferiores aos verificados quando o azevém foi implantado de modo convencional, o qual permitiu ganhos superiores a 1kg. Nestes casos foi possível utilizar 10 animais/ha para manejá-la pastagem de forma ideal com os animais presentes na pastagem, o que provavelmente propiciou elevado potencial de consumo diário (MCLEOD, 2009).

O manejo de desfolhação entre 20 e 12cm, conforme efetuado nas diferentes propriedades, foi extremamente importante para o ecossistema pastoril. Com alturas próximas a 20cm (condição pré-pastejo) as plantas têm maior área foliar, logo, maior atividade fotossintética e as raízes estão bem desenvolvidas favorecendo a absorção de água e de nutrientes. Nestas condições o animal colhe mais nutrientes por bocado (enche a boca de folhas vivas), portanto,

caminha menos na busca pela dieta (CHILIBROSTE, 2002). Através deste manejo correto da pastagem é possível obter um resíduo adequado, gerando menor evaporação da água na superfície do solo e temperatura mais amena. Deste modo a vida do solo é favorecida. Há maior ciclagem de nutrientes e melhor aproveitamento dos recursos naturais (CAZZULI; SILVEIRA; MONTOSSI, 2016).

O tempo de 4 horas de pastejo, utilizado nas propriedades aqui discutidas, mostrou-se muito eficaz.

Foi escolhido o período da tarde (total de 4 horas) em todas as propriedades para designar os animais para o pastejo, devido ser o melhor momento, por ser quando a forrageira apresenta o seu maior valor nutritivo e apresentam-se sessões de pastejo mais largas e intensas (GREGORINI, 2007b).

GREGORINI (2009) acrescenta que o tempo de jejum dos animais é o estímulo chave, associado ao período disponível de pastejo para determinar alta taxa de ingestão de forragem pelos animais.

Para que haja maior expectativa de viabilidade econômica por meio deste investimento é necessário o avanço do desempenho animal. Nesse contexto, foram utilizados bovinos de alta resposta (animais jovens), em fase fisiológica de alta partição de nutrientes para a formação de músculo e de osso e, consequentemente, para a conversão da forragem em produto animal de alta qualidade. Em todas as propriedades foram utilizados animais com até 24 meses e, conforme o esperado, houve muito bons resultados para a recria, tanto para terminação quanto para a reprodução.

O manejo realizado na pastagem entre 20 e 12cm, o pastejo durante o turno da tarde e a utilização de animais jovens foram determinantes para os elevados ganhos de peso ao longo das estações frias no Rio Grande do Sul, independente da estratégia adotada.

4. CONCLUSÕES

A utilização de pastejo horário durante o turno da tarde, por aproximadamente 4h, em azevém anual, favorece o desempenho de bovinos jovens de modo a propiciar o entore, recria e terminação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIEC. **Perfil da pecuária no Brasil: relatório anual.** Beef report, São Paulo, 2020. Acessado em 24 set. 2020. Online. Disponível em: <http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2020/>

CAZZULI, F.; SILVEIRA, C.; MONTOSSI, F. Pastoreo horario para recria invernal de bovinos en la región de basalto. **Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria**, Montevideo, v.225, p.1-74, 2016.

CHILIBROSTE, P. Integración de patrones de consumo y oferta de nutrientes para vacas lecheras en pastoreo durante el período otoño-invernal. In: **CONGRESO LATINOAMERICANO DE BUIATRIA**, 10º, Paysandú, 2002.

JORNADAS URUGUAYAS DE BUIATRIA, Paysandú, Uruguay: Departamento Producción Animal y Pasturas, Centro Médico Veterinario. Sociedad Uruguaya de Buiatría, 2002. p. 90-96.

GREGORINI, P.; GUNTER, S.; MASINO, C.; BECK, P. Effects of ruminal fill on shortterm herbage intake rate and grazing dynamics of beef heifers. **Grass and Forage Science**, Arkansas, v.62, p.346-354, 2007.

GREGORINI, P.; EIRIN, M.; WADE, M.; REFI, R.; URISNO, M.; ANSIN, O.; MASINO, C.; AGNELLI, L.; WAKITA, K.; GUNTER, S. The effects of a morning fasting on the evening grazing behavior and performance of strip-grazed beef heifers. **The Professional Animal Scientist**, Champaign, v.23, p.642-648, 2007.

GREGORINI, P.; CLARK, C.; JAGO, J.; GLASSEY, C.; MCLEOD, K.; ROMERA, A. Restricting time at pasture: effects on dairy cow herbage intake, foraging behavior, hunger-related hormones and metabolite concentration during the first grazing session. **Journal of Dairy Science**, Hamilton, v.92, n.9, p. 4572-4580, 2009.

GREGORINI, P.; DELARUE, B.; MCLEOD, K.; CLARK, C.; GLASSEY, C.; JAGO, J. Rumination behavior of grazing dairy cows in response to restricted time at pasture. **Livestock Science**, v.146, n.1, p.95-98, 2012.

IBGE. **Censo agropecuário 2017**: resultados preliminares: tabelas. Dados em nível de município, 30 set. 2017. Acessado em: 24 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?edicao=21858&t=resultados>

KENNEDY, E.; CURRAN, J.; MAYES, B.; MCEVOY, M.; MURPHY, J.; O'DONOVAN, M. Restricting dairy cow access time to pasture in early lactation: the effects on milk production, grazing behaviour and dry matter intake. **Animal**, n.5, p.1805–1813, 2011.

LUZARDO, S.; CUADRO, R.; LAGOMARSINO, X.; MONTOSI, F.; BRITO, G.; LA MANNA, A. Tecnologías para la intensificación de la recría bovina en el Basalto - uso estratégico de suplementación sobre campo natural y pasturas mejoradas. In: **Alternativas tecnológicas para los sistemas ganaderos del Basalto**, INIA Tacuarembó. Montevideo: INIA, 2014. V.217 p. 71-91.

MARESCA, S. **Uso eficaz de los verdes mediante la reducción del tiempo de pastoreo**. Sitio Argentino de Producción Animal, 2013.